

A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADA EM ARTE E ENSINO

MONTEIRO. Priscila Barthel¹;
BRANDÃO, Claudia Mariza Mattos³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – Priscila_barthel@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Convivendo socialmente e rememorando as experiências em produções artísticas, pude observar aspectos importantes para a elaboração de planos didáticos a serem aplicados. A experiência transformada em arte e ensino vai além do que assistir as aulas, ou imergir no universo artístico. Implica em perceber tudo a sua volta, independente das particularidades da área de conhecimento, decodificando sensações e estabelecendo conexões com a vida.

Ao adentrar no universo do ensino e da aprendizagem me deparei com as seguintes questões: As experiências influenciam a maneira pela qual ensinamos? Como? Encaminhando-me para uma autorreflexão sobre o que vivi ao longo do curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura (Centro de Artes, UFPel), relacionada significativamente com a minha experiência no Estágio Supervisionado em Artes Visuais II, relembro também minhas experiências no Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID 3/UFPel) e o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional.

Sendo assim busco falar sobre meu trabalho de conclusão de curso que pretende resolver a seguinte problemática encontrada: As experiências em artes relacionadas com a vida contribuem para a qualificação das práticas de ensino? Para responder essa pergunta tracei uma linha entre as minhas experiências autoformadoras ocorridas durante o curso em Artes Visuais Licenciatura e o pensamento de alguns teóricos citados a seguir.

Os questionamentos e o problema me levaram a formular o seguinte objetivo de pesquisa: analisar as relações entre as experiências em arte e a vida a partir de uma reflexão autobiográfica, sendo os objetivos específicos: pesquisar teóricos que relacionam arte e vida, identificar experiências artísticas e didáticas ocorridas durante a graduação, analisar as inter-relações de tais vivências e ponderar sobre a importância da formação de professor/artista.

Para teorizar minhas descobertas utilizei os seguintes autores: BOURO (2003) para falar da importância de estudar o que gostamos para aprofundar, movido por “ações de querer, poder, dever e fazer”, BAUMAN (2007) para entender a modernidade globalizada que nos proporciona uma nova forma de olharmos as imagens através da tecnologia e DEWEY (2010) trazendo a relação da arte com a vida cotidiana, além desses teóricos também busquei BRETT (2005) para entender as experiências da arte experimental de Lygia Clark e Hélio Oiticica relacionando-as com a vida. Para complementar também discuto os Parâmetros Curriculares Nacionais e o livro produzido em parceria com colegas no PIBID 3/ GeoArtes UFPel (ENTRE SONS, IMAGENS E MOVIMENTO: Sobre o PIBID Artes UFPel).

2. METODOLOGIA

Na metodologia optei pela pesquisa qualitativa, na qual a obtenção de dados se dará através do estudo de caso. Isso, pois considero que se trata de um fenômeno particular que se reverbera na minha pesquisa, através do qual busco detalhar a situação investigada me preocupando com a compreensão da ação educativa.

Para entender melhor como iniciar busquei teóricos que abordassem o estudo de caso, assim como Deus, Cunha e Maciel (2010, p. 5 e 6), que mencionam a existência de três fases “a fase exploratória” que considero corresponder a minhas experiências com arte e educação. Ainda, de acordo com o artigo existe “a fase de coleta de dados ou delimitação do estudo”, na qual destaco o meu “funil” de ideias, resultante da soma dos meus interesses pessoais com os interesses observados no trajeto, sendo o foco a experiência da troca desses interesses. Por fim e podendo existir outras fases, os teóricos destacam a “fase de análise sistemática de dados”, na qual utilizo a minha base teórica para entender as relações estabelecidas.

Muito do que foi visto por mim ao longo desses últimos cinco anos serão comentados ao longo dos meus textos, porque não consigo ensinar sem levar em conta a origem da experiência que proporcionou a criação de tal proposta de aula, assim traço essa linha entre o que passei no passado e o que pretendo na escola.

Considerando a base teórica acima explicitada que me ajudou a formular os seguintes procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica dos temas pertinentes à investigação;
- Identificar experiências artístico/estéticas a serem aplicadas durante a pesquisa de campo;
- Propor atividades práticas que relacionam arte e vida no Estágio Supervisionado em Artes Visuais II;
- Analisar as produções dos alunos e refletir sobre o processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolver propostas que relacionam arte e vida sempre são positivas porque mexem com aspectos do cotidiano, seja os materiais, movimentos do corpo, e objetos, todos trazem olhares novos quando produzimos em cima. Os alunos se identificam com que fazem e quando se interessam de verdade acabam unindo-se deixando o trabalho mais completo, são críticos e se incomodam quando o colega não participa. De todas as atividades que apliquei ao longo desses anos de graduação e principalmente no estágio supervisionado em artes visuais, a utilização de materiais do cotidiano e atividades sensoriais foram as que mais me mostraram resultados críticos, porque sempre que começo as atividades eles me questionam afirmando que aquilo não é arte, situação que desperta a vontade de debater o assunto utilizando varias razões que invadem outras áreas do conhecimento, para mim arte é vida e esta conectada a tudo, apenas precisamos percebê-la.

Menciono esse percurso traçado no estágio como um dos meus resultados de pesquisa. Enxergo como um resultado ainda parcial porque não analisei todos os aspectos que percorri para a formulação de tais propostas didáticas e a passíveis reverberações desse processo de ensinar e aprender.

4. CONCLUSÕES

Quando falo sobre a experiência transformada em arte e ensino quero dizer que trago minhas vivências e meditações para o papel e concluo que com elas pude entender muito mais sobre o que pretendo levar adiante quando falo de transmissão de conhecimento e o que não quero levar.

Acredito em uma educação que proporciona a transformação do indivíduo e valoriza o conhecimento adquirido através da percepção, penso que tudo é uma questão de como olhamos para as situações e os objetos.

São tantas mudanças que sofremos a cada minuto que a educação não pode ficar de lado, deve acompanhar o compasso da revolução aliada a tecnologia e a natureza, e arte entra nesse rumo como um suporte que nos ajuda a entender esse processo todo e nos dá armas para nos defender das mentiras da imagem.

Não podemos deixar de relacionar a arte com a vida, principalmente agora que vivemos em um mundo globalizado onde a imagem se tornou muito mais do que uma simples informação ou uma fotografia, ela pode ser o que somos e o que queremos ser, nos influencia, nos transforma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BAUMAN, Zygmunt. **TEMPOS LÍQUIDOS**; Tradução Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRETT, Guy. **Brasil Experecial. arte/vida: proposições e paradoxos**. Tradução Renato Resende. Contra Capa: coleção N-imagem.

DEWEY, John. **ARTE COMO EXPERÊNCIA**. Tradução Vera Ribeiro. Martins Fontes. São Paulo 2010.

BOURO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. Cortez editora. São Paulo, 2002.

BRANDÃO, OLIVEIRA, MONTEIRO. **ENTRE SONS, IMAGENS E MOVIMENTO: Sobre o PIBID Artes UFPel**.

Brasil, **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Pg 19

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

Artigo

DEUS, Adélia Meireles, CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes, MACIEL, Emanuela Moreira. **ESTUDO DE CASO NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: UMA METODOLOGIA**.